



SUMÁRIO

Apresentação 02

Orientações para melhor usar este livro de reflexão 04

Lista de Siglas 05

ENCONTROS DE ABRIL

1º Encontro - 06/04 a 12/04 - Viver a Semana Santa:
Ceia – solidariedade – aliança 06

2º Encontro - 13/04 a 19/04 - Semana Santa nas comunidades 10

3º Encontro - 20/04 a 26/04 - Páscoa: Tempo de Renascer 11

4º Encontro - 27/04 a 03/05 - Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano
60 anos | Identidade e Vivência Pastoral 15

ENCONTROS DE MAIO

1º Encontro - 04/05 a 10/05 - Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano
60 anos - Igreja Nascente - Dom Marcos Noronha 20

2º Encontro - 11/05 a 17/05 - Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano
60 anos-Novos Rumos - Dom Mário Gurgel 25

3º Encontro - 18/05 a 24/05 - Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano
60 anos | Reafirmando a Esperança - Dom Lara 30

4º Encontro - 25/05 a 31/05 - Missa ou Celebração de Ação de Graças
Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano – 60 anos
Reafirmando compromisso com a Ação Pastoral - Dom Odilon 36

Equipe de Elaboração 42





APRESENTAÇÃO

Vamos que vamos, minha gente, caminhando com os “Grupos de Reflexão”!

Venho apresentar o subsídio de abril e maio, onde trazemos uma reflexão sobre a Semana Santa: “Viver a Semana Santa: Ceia – solidariedade – aliança” e outra, sobre a Páscoa: “Tempo de Renascer”.

Depois vamos nos adentrar na História de nossa Diocese, percorrendo os caminhos traçados pelos nossos Bispos: D. Marcos Noronha, D. Mário Gurgel, D. Lélis Lara, Dom Odilon e D. Marco Aurélio, que será tema do primeiro encontro do próximo subsídio de junho, mês da Festa dos 60 anos da Diocese – Jubileu de Diamante.

Acredito que teremos oportunidades de fazer memória de nossa caminhada Diocesana e lembrar de tantas pessoas que contribuíram para que a evangelização acontecesse em nossa Diocese/Paróquias e Comunidades.

Não podemos esquecer que a Diocese foi gestada e nasceu durante o Concílio Vaticano II e que essa é a nossa identidade. Assim sendo, desde os seus primórdios, ela buscou ser fiel às decisões desse evento que, sem dúvida, foi o maior acontecimento eclesial do século passado. Procurou, também, seguir as orientações das Conferências Latino-americanas, fazendo de suas grandes opções as prioridades de seus Planos Pastorais.

Os nossos encontros serão uma oportunidade de recordação – para aqueles que caminharam com alguns bispos e que participaram do processo evangelizador - e de conhecimento para a nova geração, que precisa olhar para trás e saber que temos uma História que foi construída pela ação do Espírito Santo e com o trabalho dedicado de muitas mãos.

Ao longo destes 60 anos de existência aconteceram 20 Assembleias Diocesanas, onde foram traçados os caminhos e, em muitas delas, as prioridades da Ação Pastoral. Já estamos caminhando para a 21ª Assembleia que deverá acontecer a partir de agosto deste ano.





Assim nos fala o nosso Bispo Diocesano Dom Marco Aurélio: “O Jubileu diocesano nos oferecerá oportunidade de conversão pessoal e pastoral, com os olhos fixos em Jesus. Por isso, a celebração dos 60 anos de nossa Diocese deve ser um tempo de purificação e de crescimento na santidade de vida.

O Ano Jubilar diocesano deverá também ser oportunidade para dar maior visibilidade à presença da Igreja na sociedade. Iniciativas neste sentido devem ser promovidas em todos os municípios da Diocese de Itabira – Coronel Fabriciano, bem como também realizados no âmbito diocesano. Temos sempre a presença de Nossa Senhora Aparecida, nossa padroeira. Confiamos na sua intercessão para que não falte na celebração do nosso Jubileu, o vinho novo, Cristo Jesus”.

Que Nossa Senhora Aparecida, Padroeira de nossa Diocese, nos ajude a renovar nossa esperança e a construir uma Igreja cada vez mais participativa e missionária!

Padre Hideraldo Veríssimo Vieira
Coordenador de Pastoral do Regional I
Assessor da Equipe de elaboração do Material de Reflexão, dos Grupos de Reflexão, do Curso de Inverno e das CEBs





ORIENTAÇÕES PARA MELHOR USAR ESTE LIVRO DE REFLEXÃO

1. Este livrinho traz os encontros de abril e maio. Em abril, temos 4 (quatro) encontros, sendo um sobre a Semana Santa e outro sobre a Páscoa. Um deles reservado à vivência da Semana Santa nas comunidades e paróquias. O último encontro do mês de abril e os quatro do mês de maio trazem reflexões sobre a caminhada dos 60 anos da Diocese, no contexto da celebração jubilar diocesana.
2. É bom que em nível paroquial ou comunitário, tenha um dia reservado para a entrega dos livrinhos a todos os coordenadores/as dos grupos, de modo que todos possam conhecer os temas com antecedência e, já pensar na sua preparação.
3. O livrinho segue a metodologia do VER-ILUMINAR-AGIR-CELEBRAR, cujas partes estão interligadas. Todas elas favorecem a reflexão. É bom ficar atentos (as) à realização de cada uma delas. Ficar atentos também, aos compromissos propostos no Gesto Concreto.
4. As leituras, tanto do texto bíblico quanto as demais devem ser bem preparadas, já que elas abrem para a reflexão e iluminam o que está sendo refletido.
5. Atenção às sugestões de símbolos, no Preparando o Ambiente. Há encontros em que são pedidas gravuras. Tais gravuras podem ser encontradas na galeria de imagens do Google, mas se não for possível, não tem problema.
6. Proporcionar um clima agradável durante o encontro, dando oportunidade de participação a todos na hora da partilha da reflexão e da oração.
7. Em grupo, realizar um Gesto Concreto, mesmo que este seja diferente do proposto no encontro. Notem, que quanto a essa questão, há encontros em que são pedidos para os grupos proporem gestos concretos. Nesses casos, é bom que sejam anotados num papel, para serem entregues no dia da plenária.





8. Atenção especial deve ser dispensada à plenária ou uma celebração final. Este é um momento com todos os grupos, quando se faz uma síntese e retomada dos temas refletidos ao longo dos meses. Este encontro pode ser feito em nível comunitário ou paroquial, ou conforme o modo como a paróquia é organizada. Neste dia pode ser feita uma confraternização. Isso une ainda mais os grupos, além de fortalecer o sentido de comunidade.

9. Prestar atenção e estar presente nas promoções da paróquia e da diocese, porém, sem realizar ações paralelas.

LISTA DE SIGLAS

- **LG** – Lumen Gentium – Luz dos Povos
- **SDS** – Servos do Divino Salvador – Congregação Salvatorina
- **Dap** – Documento de Aparecida
- **CNBB** – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- **UBEC** – União Brasileira de Educação Católica
- **ICMIG** – Instituto Católico de Minas Gerais
- **CSsR** – Congregação do Santíssimo Redentor
- **CEBs** – Comunidades Eclesiais de Base





ABRIL

1º ENCONTRO / ABRIL / 2025 - 6/4 a 12/4

VIVER A SEMANA SANTA: CEIA – SOLIDARIEDADE – ALIANÇA

“Quando chegou a hora, Jesus se pôs à mesa com os apóstolos. E disse: ‘Desejei muito comer com vocês esta ceia pascal, antes de sofrer.’” (Lc 11,14-15)



PREPARANDO AO AMBIENTE

Bíblia, vela, cruz, um pão, suco de uva ou algumas uvas para serem repartidas, ao final.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Que a luz de Deus inunde nossas mentes e corações. Vamos acender a vela do nosso encontro, cantando juntos.

Refrão meditativo: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós... (bis)

Rezemos: Vinde Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso primeiro encontro de abril. Terminamos o período quaresmal, agora é tempo de vivenciar a Semana Santa! Ela nos conduz ao amadurecimento da fé e à tomada de consciência de que nada somos se não cremos e adoramos a Deus e a Ele nos entregarmos por inteiro, colocando tudo o que somos em suas Mãos. Estamos aqui reunidos/as para melhor refletir: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos(as): Senhor, nesta Semana Santa que se aproxima, em que celebramos sua morte e ressurreição, nós te pedimos: **converte nosso coração e abre os nossos olhos para perceber a grandeza de seu maravilhoso sacrifício por nossa salvação. Leva-nos para mais perto de ti e do grande mistério do teu Amor.**





Que o Santo Espírito inunde o nosso coração com este grande amor que mudou a história! Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

04. CANTO

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

Eis que eu vos dou o meu novo mandamento:

“Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado!”

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Vamos fazer a leitura da crônica de Luís Fernando Veríssimo, intitulada “O que é a Páscoa?”

Filho: - Papai, o que é Páscoa?

Pai: - Ora, Páscoa é... bem... é uma festa religiosa!

Filho: - Igual ao Natal?

Pai: - É parecido. Só que no Natal comemora-se o nascimento de Jesus, e na Páscoa, se não me engano, comemora-se a sua ressurreição.

Filho: - Ressurreição?

Pai: - É, ressurreição. Marta, vem cá! Explica pra esse garoto o que é ressurreição pra eu poder ler o meu jornal.

Mãe: - Bom, meu filho, ressurreição é tornar a viver, após ter morrido. Foi

o que aconteceu com Jesus três Dias depois de ter sido crucificado. Ele ressuscitou e subiu aos céus. Entendeu?

Filho: - Mais ou menos ... Mamãe, Jesus era um coelho?

Mãe: - Que é isso menino? Não me fale uma bobagem dessas! Coelho! Jesus Cristo é o Papai do Céu! Nem parece que esse menino foi batizado! Jorge, esse menino não pode crescer desse jeito, sem ir numa missa pelo menos aos domingos. Até parece que não lhe demos uma educação cristã! Já pensou se ele solta uma besteira dessas na escola? Deus me perdoe! Amanhã mesmo vou matricular esse moleque no catecismo!

Filho: - Mamãe, mas o Papai do Céu não é Deus?

Mãe: - É filho, Jesus e Deus são a mesma coisa. Você vai estudar isso no catecismo. É a Trindade. Deus é Pai, Filho e Espírito Santo. (...)

Filho: - Bom, se Jesus não é um coelho, quem é o coelho da Páscoa?

Mãe: - Eu sei lá! É uma tradição. É igual a Papai Noel, só que ao invés de presente ele traz ovinhos.

Filho: - Papai, Jesus nasceu no dia 25 de dezembro, né? Que dia que ele morreu?

Pai: - Isso eu sei: na sexta-feira santa.

Pai: - Filho, atende o telefone pro papai. Se for um tal de Rogério diz que eu saí.





Filho: - Alô, quem fala?

Anim. (a): - Rogério Coelho Pascoal.
Seu pai está?

Filho: - Não, foi comprar ovo de Páscoa. Ligue mais tarde, tchau. (...)

Filho: - Papai, qual era o sobrenome de Jesus?

Pai: - Cristo. Jesus Cristo.

Filho: - Só?

Pai: - Que eu saiba sim, por quê?

Filho: - Não sei não, mas tenho um palpite que o nome dele era Jesus Cristo Coelho. Só assim esse negócio de coelho da Páscoa faz sentido, não acha?

Pai: - Coitada!

Filho: - Coitada de quem?

Pai: - Da sua professora de catecismo.

Adaptação do texto de
Luís Fernando Veríssimo

Para conversar: Na Páscoa as famílias têm dado mais importância a chocolates ou à história da morte e ressurreição de Jesus?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, guiados pela luz do círio pascal, e ressuscitados para uma vida nova de fé, esperança e amor, sejamos testemunhas vivas da Ressurreição do Senhor Jesus. Que a Mãe do Ressuscitado nos aponte o caminho para Jesus Cristo, nosso único Salvador. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Preparemos os nossos corações para acolher a Palavra de Deus, cantando:

07. CANTO

Eu vim para escutar: tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor. Tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 22, 14-23.56

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Para você, quais os sentimentos de Jesus, naquele momento da Ceia?

2. Jesus, num gesto de serviço e solidariedade, realizou a partilha do Pão, do Vinho e da Palavra, selando a Aliança com os seus. E hoje, para além do grupo de reflexão, nós estamos fazendo ecoar a Boa-Nova de Jesus aonde vamos?

3. Nossas comunidades e paróquias testemunham, concretamente na vida das pessoas, os gestos de serviço e solidariedade ensinados por Jesus? Como vemos isso?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): A Semana Santa é, portanto, o tempo em que o ministério público de Jesus chega ao ápice, com



seu sofrimento, crucificação, morte e ressurreição. Não permitamos que o mundo descrente nos convença de que tudo não passou de uma ilusão ou apenas uma história.

L1: No Domingo de Ramos, Jesus é aclamado Rei por uma multidão com ramos e folhas verdes nas mãos ao entrar em Jerusalém. Pensemos: quantas vezes, aclamamos Jesus como o nosso Senhor, não pela fé, mas apenas por interesse pessoal e, logo, indiferentes, nos afastamos dele. Peçamos perdão por isso.

L2: Na segunda, terça e quarta-feira, a liturgia narra os acontecimentos que antecedem a prisão de Jesus, seus ensinamentos e conselhos. Somos questionados a pensar em nossas ações diante das propostas de Cristo. Recordamos Senhor dos Passos, Nossa Senhora das Dores e Procissão do Encontro.

L1: Na quinta-feira santa tem início o Tríduo Pascal, uma grande celebração que terá seu final na Vigília, no Sábado Santo. A riqueza litúrgica da quinta-feira santa nos coloca diante dos olhos e do coração o Cristo que, por amor a nós, mesmo sabendo que seria morto por nossos pecados, deseja ardentemente nos salvar da escuridão eterna e permanecer conosco até o fim!

L2: Terminada a Ceia Eucarística, a Igreja se coloca em vigília e adoração. O silêncio e o respeito, acompanhados pelo jejum, pela oração e pela participação nas celebrações da Sexta-feira da Paixão devem ser vividos por todos os cristãos.

L1: Jesus é preso, flagelado, crucificado e morto para nós todos. Seu corpo disforme, pende no madeiro, sem vida, à vista de tantos. Descido da cruz, tomado uma última vez pelos braços de sua Mãe, é levado ao sepulcro.

L2: Irmãos, viver a Semana Santa como cristãos de verdade, é dar testemunho da pertença à Igreja de Cristo; é valorizar o que temos de mais sublime nesse mundo: um Salvador, que nos deu a vitória às custas de seu próprio Sangue.

Todos (as): **Semana Santa não é apenas mais uma data no calendário. É momento de oração, participação e gratidão. Viver a Semana Santa é assumir o compromisso de vida concreta na comunidade e na sociedade.**

11. CANTO

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão (bis)

Como o Pai sempre me ama assim também eu vos amei: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado!"





12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces rezando juntos:

Todos(as): Senhor, escutai a nossa prece.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

Anim.(a): Como sinal de partilha, serviço e solidariedade, neste momento faremos a oração do Pai-Nosso e da Ave-Maria. Em seguida, vamos partilhar o pão e a uva. (caso haja)

14. GESTO CONCRETO

- Participar de todos os dias da Semana Santa em nossa comunidade.

15. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Senhor, dê a nós sabedoria para que não sejamos como aquela multidão que aclamou Jesus como rei e, dias depois, gritou: crucifica-o. Como a Virgem Dolorosa, permaneçamos com Jesus no sofrimento e na dor, para juntos tomarmos posse da vitória da Páscoa! Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

16. BÊNÇÃO

Anim. (a): O Senhor nos abençoe e nos guarde! O Senhor derrame sobre nós a sua bênção, em nome **do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**

Todos: Amém.

2º ENCONTRO / ABRIL / 2025 - SEMANA SANTA: 13/4 a 20/4

PARTICIPE EM SUA PARÓQUIA/COMUNIDADE

"A Semana Santa é um tempo de graça, não nos esqueçamos disso, é um tempo de graça que o Senhor nos dá para abrir as portas dos nossos corações, das nossas paróquias, das nossas fraternidades".
Papa Francisco





3º ENCONTRO / ABRIL / 2025 - 20/4 a 26/4

PÁSCOA: TEMPO DE RENASCER

Jesus ressuscitado é descoberto pela fé



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, uma vela, crucifixo envolto com um tecido branco e flores.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Em Jesus, o semeador do Reino, Deus Pai cria uma nova humanidade. Vamos acender a vela cantando.

Refrão meditativo: Cristo, nossa Páscoa foi imolada, aleluia!
Glória a Cristo, rei, ressuscitado, aleluia!

Rezemos: Vinde Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas a este terceiro encon-

tro. É a Páscoa que dá sentido à vida cristã. Da entrega total de Jesus recebemos a força para sermos seguidores de Cristo. Estamos aqui reunidos/as para melhor refletir: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos(as): Ó Deus, por vosso Filho, vencedor da morte, nos abristes as portas da vida eterna. Concedei que, a sua Ressurreição, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos para a luz da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

04. CANTO

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor!

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós. / Para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.





05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Viver a Páscoa, é aprender a ser flexível, superar dificuldades e cultivar a vida com sentido. Esta festa que é a mais significativa da era cristã, é uma oportunidade para fazermos juntos essa passagem, celebrando a vida e fortalecendo nossa esperança, acreditando em uma sociedade melhor. A ressurreição de Jesus é o marco central do cristianismo, pois a partir desse momento, os apóstolos saem pelo mundo anunciando e vivenciando a Boa-Nova.

L1: A certeza da ressurreição leva os discípulos a anunciarem e a proclamarem com coragem, isto é, agem com o coração, que Jesus está vivo e o seu Espírito continua inspirando e movendo muitas vidas e marcando a nossa história. O mesmo deve acontecer conosco.

L2: De fato, nas suas aparições, o Cristo Ressuscitado reconstrói vidas quebradas, restaura relacionamentos rompidos, recria sua comunidade de amigos e amigas com um estilo de vida diferente e os envia em missão. Ele é o gerador e centro da nova comunidade de irmãos e irmãs.

L1: O(a) seguidor(a) de Jesus, durante o percurso pascal, vai se revestindo de uma atitude profundamente eclesial, de maneira que o seu sentir, pensar, falar e agir refletem o sentir, pensar, falar e agir da grande comunidade cristã. Por isso, os encontros com o Ressuscitado desembocam na comunidade.

L2: Consolar é o que define a ação do Ressuscitado, transformando a situação dos seus discípulos e discipulas. A tristeza se converte numa alegria contagiosa, o medo em valentia e audácia, a negação de Jesus em profissão de fé e martírio.

L1: O efeito da presença do Ressuscitado sobre os discípulos e discipulas termina sempre em reconhecimento, em chamado e envio, em restauração de uma vocação e missão.

Anim. (a): Todos somos chamados a ser presença consoladora. A experiência da Ressurreição nos move a “descer” junto à realidade do outro (seus dramas, fracassos, perda de sentido da vida...) e exercer este ministério humanizador, ou seja, “vida que desperta outras vidas”.

Todos (as): É vida plenificada, iluminada, integrada pela experiência do encontro com o Ressuscitado e que flui em direção à vida bloqueada ativando-a, despertando-a. É o movimento expansivo da vida.

Para conversar: A Páscoa é o momento ideal para quem quer recomeçar, dar um novo significado aos aspectos da vida, projetos, como também, a repensar: por que estou no mundo? O que eu posso fazer para melhorar a sociedade?





Anim. (a): Rezemos: **Celebrar a Páscoa, viver o Tempo Pascal é seguir Jesus em todos os momentos, certos de que ele está presente.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Agora, acolhamos a Palavra de Deus, cantando.

07. CANTO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia!

O Pai lhe deu glória e poder, eis nosso canto, aleluia!

08. LEITURA BÍBLICA:

João 20, 1-18

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais nos chama atenção no texto?

2. Reconhecemos a voz do Senhor?

3. Como testemunhar a fé na ressurreição de Jesus nos dias de hoje?

10. PARA SABER MAIS

Anim. (a): Conforme o Evangelho de João, no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro, ainda de madrugada, no escuro, e encontra a pedra revolvida. Isto a deixou preocupada e ela foi avisar aos outros discípulos.

L1: Naquele tempo, as mulheres eram desacreditadas e o aval de um homem seria importante. Ela vai ao encontro dos discípulos e diz: (Jo 20,2) "tiraram do sepulcro o meu Senhor e não sabemos onde o levaram".

L2: Maria Madalena representa a comunidade que está à procura de Deus. Interessante é que são estas as primeiras palavras de Jesus, no Evangelho escrito por João: "O que é que vocês estão procurando?" (Jo 1,38)

L1: Maria Madalena, com o seu ardente amor por Jesus, permanece fiel, mesmo depois da tragédia do Calvário. Procura-o obstinadamente, e nem o sepulcro vazio a faz desanimar.

L2: Esta mulher é símbolo da Igreja/Esposa, e de toda a alma que procura Cristo, sabendo que não tem para lhe oferecer senão lágrimas de amor. O Senhor ressuscitado e glorioso deixa-se encontrar por quem assim o procura.

L1: A ressurreição de Jesus prova, precisamente, que a vida plena, a vida total, a transfiguração total da nossa realidade finita e das nossas capacidades limitadas passam pelo amor que se dá, com radicalidade, até às últimas consequências.

L2: Reconhecer Jesus Cristo é a experiência do amor autêntico no Ressuscitado, na reconstrução da vida, da paz e da fé no Divino.





Todos(as): Jesus pede o amor puro, o amor desinteressado. Quer que aceitemos a aridez, se ela se apresenta, e que mesmo procurando-o, saibamos prescindir da doçura da sua presença. Procuremos Jesus com um amor solícito, como Madalena; com um amor verdadeiramente dedicado, com o desejo de lhe oferecer o perfume do nosso afeto e da nossa compaixão.

11. CANTO

A mesa tão grande e vazia de amor e de paz, de paz! / Aonde há luxo de alguns alegria não há, jamais! / A mesa da Eucaristia nos quer ensinar, ah, ah / Que a ordem de Deus nosso Pai é o pão partilhar.

Pão em todas as mesas, da Pascoa a nova certeza: / A festa haverá e o povo a cantar, aleluia!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): De modo espontâneo, em resposta à Palavra de Deus que nos convida a “a unir nossas alegrias às alegrias do Ressuscitado”, elevemos ao Senhor as nossas preces:

Todos(as): Alegrai-nos, Senhor, pela gloriosa Ressurreição de seu amado Filho!

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

- Preparar um momento de oração e partilha com pessoas doentes que não podem ir à igreja.

15. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Que a tua vitória de Amor e fidelidade, Senhor Jesus, desperte, provoque e sustente hoje a nossa Páscoa, com aquela mesma fé e coragem de Maria Madalena, de Simão Pedro e de João. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

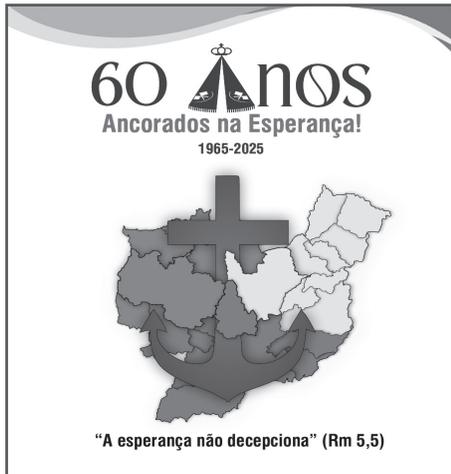
Anim. (a): Estivemos e permaneceremos unidos em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**



4º ENCONTRO - ABRIL / MAIO / 2025 - 27/4 a 3/5

DIOCESE DE ITABIRA-CORONEL FABRICIANO: 60 ANOS – IDENTIDADE E VIVÊNCIA PASTORAL

Deus caminha com seu povo



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, figuras de pés a caminho e de uma tenda.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim.(a): O Papa Francisco ensina que Deus não só caminha com seu povo, mas no meio do seu povo, enquanto se identifica com os homens e as mulheres de nosso tempo. Cantemos enquanto acendemos a vela.

Refrão meditativo: Deixa a luz do céu entrar, / deixa a luz do céu entrar. / Abre bem as portas do teu coração e deixa a luz do céu entrar.

Anim.(a): Invoquemos a luz do Espírito Santo. Rezemos: **Vinde Espírito Santo....**

02. ACOLHIDA

Anim.(a): Sejam todos bem-vindos e bem-vindas a este encontro, em que vamos refletir sobre a identidade e vivência pastoral de nossa Diocese Itabira/Coronel Fabriciano em seus 60 anos de caminhada de fé, iluminados pelo lema: “A Esperança não decepciona” (Rm 5, 1-8). Invoquemos a Trindade Santa: em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

03. ORAÇÃO INICIAL

Anim.(a): Deus, Pai Onipotente, somos a vossa Igreja peregrina a caminho do Reino dos céus. Vivemos na terra, mas temos nossa cidadania no céu.

L1: Não nos deixeis tornar-nos patrões da porção do mundo que nos destes como habitação temporária. Ajudai-nos a não cessar jamais de caminhar juntamente com os nossos irmãos.

L2: Abri os nossos olhos e o nosso coração para que cada encontro com quem está necessitado, se torne um encontro com Jesus, vosso Filho e nosso Senhor. Amém.





04.CANTO: O POVO DE DEUS

1. O povo de Deus no deserto andava/ mas a sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, só tinha esperança e o pó da estrada.

Ref. Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada / somente tua graça me basta e mais nada!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): A Diocese de Itabira/ Coronel Fabriciano nasceu inspirada no Concílio Vaticano II e, desde sua constituição (1965) até a renúncia de Dom Marcos Noronha (1970), foi marcada pela animação e esperança, caracterizada por dupla preocupação: expressar na prática o espírito de renovação do Concílio Vaticano II e construir a identidade missionária da Diocese recém-criada. (Livro da Caminhada, n. 1 e 2).

L1: Para expressar essa característica, a Diocese assumiu, na prática, o conceito de "Povo de Deus" (LG, n.9). A Igreja deixa de ser entendida sob o viés de duas categorias separadas - clero/leigos - e passa a ser vista como a "Igreja somos todos nós, batizados e batizadas".

Anim. (a): Marleny Bonifácio nos traz um fato da vida - ano de 2011, à época, secretária do Regional 3. Ela mostra como ao longo desses 60 anos, a Diocese, mesmo em meio a

desafios e conflitos, vem construindo a sua identidade missionária e como ela é vivenciada na comunhão de forças leigas e do clero diocesano, demonstrando a presença de Deus na vida das comunidades e em sua ação pastoral.

L2: Enquanto leiga, caminheira com o povo caminhante, presenciei o despejo de 300 famílias da Comunidade Drummond, bairro Drummond, em Itabira, por parte das autoridades do município.

L1: A situação gerou um movimento de apoio a essas famílias, que envolveu, não só outras famílias do bairro, como agentes leigos, o clero diocesano – padres e bispo – e, também, pessoas de outras expressões de fé, ao longo das negociações em busca de solução.

L2: Parte da população do bairro decidiu acampar em frente à prefeitura como forma de pressionar as autoridades públicas. Várias comunidades se organizaram para manter água, alimentação, material de limpeza, recreação para as crianças, celebrações, reza do terço, cantos, missa, culto de outras denominações, presença de várias autoridades públicas e também religiosas.

L1: Caravanas de outras paróquias da Diocese se organizaram em apoio para essas famílias. A presença de alguns padres e do bispo acompanhando essa luta foi fundamental.





L2: Posso dizer que foi forte demais a presença e manifestação de Deus naquele lugar! Com essa luta, esse povo foi realocado para outro local denominado “Monsenhor José Lopes” e cada família teve a sua dignidade preservada.

L1: Agradeço a Deus por ter me permitido viver essa experiência da presença viva Dele com a gente. Quando a gente pensava que não tinha mais jeito, vinha a força e o poder das entranhas de Deus. Em toda minha caminhada de fé e esperança, posso dizer: Deus caminha conosco!

Para conversar: Você se recorda de outras práticas que mostram que a ideia de Igreja Povo de Deus foi vivenciada em nossas comunidades e paróquias?

Anim.(a): Rezemos cantando: **Eu sinto a presença de Deus, é na luta, na luta... (2x)**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim.(a): Deus nos apresenta um projeto que se alia com o povo para construir a história em direção à vida num caminho de liberdade e prosperidade.

07. CANTO - DE MÃOS DADAS A CAMINHO

1. Somos gente da esperança que caminha rumo ao Pai / Somos povo da Aliança / que já sabe aonde vai.

De mãos dadas a caminho, porque juntos somos mais. / Pra cantar o novo hino, de unidade, amor e paz.

08. LEITURA BIBLICA: Atos dos Apóstolos 7, 1-8

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Comente o versículo que mais lhe chamou a atenção.

2. Como esse texto ilumina a caminhada de nossa Diocese, ao longo desses 60 anos?

3. Como podemos sentir a presença de Deus caminhando na vida e na história, do seu povo?

10. PARA SABER MAIS

Anim. (a): O Livro do Atos dos Apóstolos, capítulo 7, contém o discurso de Estêvão, um dos sete diáconos nomeados no capítulo 6. O discurso é uma releitura da história de Israel, desde Abraão até a época de Moisés e dos profetas. Ele está sendo falsamente acusado de pregar contra o templo e contra a Lei de Moisés. Na verdade, a sua pregação apontava para o fato das lideranças religiosas, não adorarem a Deus ou observado a lei como deviam. As preocupações eram outras, como o uso do templo e da lei para interesses próprios.





L1: O discurso de Estevão desafia a compreensão dos líderes religiosos sobre a ação de Deus na história e no próprio papel de cada um nela. Ele os acusa de resistir ao Espírito Santo e perseguir aqueles que Deus enviou, incluindo Jesus Cristo, enfatizando, porém, que apesar de rejeitado, Deus não abandonou o seu povo, tanto que ressuscitou Jesus.

L2: No geral, este capítulo enfatiza a importância de entender a presença de Deus na história e a necessidade de fidelidade e obediência ao chamado, mesmo diante de perseguição e oposição.

L1: Destaca o custo de dar testemunho da verdade da mensagem do Evangelho, bem como o poder do Espírito Santo para capacitar para o seu testemunho. Prepara também o terreno para a propagação do Evangelho além de Jerusalém, pois a perseguição da comunidade cristã leva à dispersão dos cristãos por toda a Judéia e Samaria.

L2: Em toda a história da humanidade, Deus caminha com seu povo. Intervém com a promessa, com a aliança e com as providências de acordo com as necessidades do momento, por meio de seu povo. Assim a gente entende e acolhe a presença do Senhor na vida de nosso povo.

L1: O texto bíblico mostra que Deus quer um povo em contínua marcha histórica em direção à Vida Plena. Um Deus que não está preso a um templo, mas está presente na vida e na história, caminhando com o seu povo.

Anim. (a): A Igreja deve cumprir sua missão seguindo os passos de Jesus e adotando suas atitudes. Ele, sendo o Senhor, se fez servidor e obediente até a morte de cruz; sendo rico, escolheu ser pobre por nós, ensinando-nos o caminho de nossa vocação de discípulos missionários. (Dap. n. 31).

11. CANTO: AGORA E TEMPO

Refrão: Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar.

1. Somos povo escolhido e na frente assinalados / com o nome do Senhor, que caminha ao nosso lado.

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.(a): Façamos as nossas preces comunitárias pedindo ao Deus da vida, que oriente nossas ações na construção de uma Igreja solidária e fraterna. A cada invocação, rezemos:

Todos(as): Senhor, escutai a nossa prece!

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA





14. GESTO CONCRETO

- Procurar conhecer e participar mais da vida de nossa Igreja particular de Itabira/Coronel Fabriciano.

15. ORAÇÃO FINAL - ORAÇÃO DO JUBILEU

L1: Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

L2: A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

Todos (as): A graça do Jubileu revive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BENÇÃO FINAL

Anim.(a): Que a benção de Deus, Pai de bondade, desça sobre nós e sobre toda a Igreja, em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**





MAIO

1º ENCONTRO DE MAIO / 2025 - 4/5 a 10/5

DIOCESE DE ITABIRA-CORONEL FABRICIANO 60 ANOS: IGREJA NASCENTE – DOM MARCOS NORONHA

“O amor até as últimas consequências e o dom da vida geram vida nova e definitiva.”



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, cruz, flores, foto de Dom Marcos Noronha, imagem de Nossa Senhora Aparecida, mapa da Diocese e Livro da Caminhada

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Nossas Comunidades caminham guiadas pela luz de Cristo Jesus. Neste sentido, vamos acender a vela de nosso encontro, cantando.

Refrão meditativo: Eis-me aqui, ó Deus! Eis-me aqui, ó Deus! Para fazer a tua Vontade: eis-me aqui, ó Deus!

Anim. (a): Peçamos a Deus que nossa Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano comemorando seu Jubileu de 60 anos, permaneça sempre como testemunha fiel da Luz de Cristo. Rezemos com fé: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas a este segundo encontro no qual fazemos memória dos 60 anos de caminhada pastoral da Diocese. Vamos conhecer um pouco sobre os primeiros anos de nossa caminhada sob a guia de nosso primeiro Bispo, Dom Marcos Antônio Noronha. Iniciemos, em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Deus de infinita bondade e indizível ternura, em teu servo, **Dom Marcos Antônio Noronha**, fizeste brilhar tua presença entre nós como fonte de plena alegria no despontar de uma nova diocese. Nós te bendizemos, porque o inspiraste a guiar





o teu povo “enraizados na caridade”, seguindo o exemplo do Filho muito amado. Nós te agradecemos por sua doação missionária no trabalho evangelizador sob o impulso do Espírito Santo, à luz do Concílio Vaticano II. Nós te suplicamos: fortalece os passos da nossa Igreja Diocesana, para que possamos, inspirados por tão grande testemunho e com o auxílio da Virgem Mãe Aparecida, na caridade proclamar sempre a alegria do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

04. CANTO: Venham trabalhar na minha vinha

Venham trabalhar na minha vinha/
Dilatar meu Reino entre as nações/
Convidar meu povo ao banquete/
Quero habitar nos corações.

Unidos pela força da oração/ Unidos pelo Espírito da missão/ Vamos juntos construir/ Uma Igreja em ação.

Venham trabalhar na minha vinha/
Espalhar na terra o meu amor/
Muitos não conhecem a Boa-Nova/
Vivem como ovelhas sem pastor.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): A Diocese de Itabira nasceu em meio a tensões próprias das fortes mudanças que foram acontecendo no contexto histórico da década de 1960. Essa realidade impeliu o povo a participar do processo de reflexão, a criar estruturas pastorais e administrativas, e a elaborar o anteprojeto do Plano de Pastoral de Conjunto.

L1. “No princípio de julho de 1965, Dom José chegava de viagem, após muitos dias de ausência. Enquanto eu falava de alguns problemas surgidos e das tentativas de solução, ele estava meio ausente, os olhos no longe. A certa altura, voltado de lá, falou assim: O papa vai criar uma nova diocese e mandou consultá-lo para ser o primeiro Bispo”. (do Livro Marcos Noronha e a Igreja)

L2. “Para avaliar o impacto da notícia e minha natural perplexidade, Dom José levou-me à biblioteca, dizendo: ‘vamos ver onde fica a Diocese e o que há por lá’. Abriu uma enciclopédia de municípios e leu: ‘É no vale do Rio Doce, a cem quilômetros da capital, terra de Carlos Drummond de Andrade’”. (do Livro Marcos Noronha e a Igreja)





L1. Como força de coesão, numa caminhada linda e corajosa, cheia de conflitos e desafios, Dom Marcos Noronha promoveu: a organização do Secretariado Diocesano com o objetivo de articular a missão; por intermédio de Dom Serafim trouxe para Itabira e Coronel Fabriciano os cursos de extensão da PUC - Pontifícia Universidade Católica.

Anim. (a): Dom Marcos Noronha foi um bispo com uma visão pastoral conciliar, dinâmico, preocupado com a formação do laicato e com espírito organizacional em evidência. Deu atenção à formação do laicato, com desenvolvimento do Boletim Diocesano; a criação de um Centro de Treinamento Catequético-Pastoral e se preocupou com a vivência na prática da Igreja Povo de Deus por meio de Grupos de Reflexão.

Para conversar: Você se lembra de algum fato/história de nossa Diocese nos primeiros anos (1965 – 1970)? O que você sabe sobre a vida de Dom Marcos Noronha?

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O povo da comunidade é chamado a experimentar, desde já, a esperança e a certeza da aliança, na fidelidade ao testemunho de Jesus, e a não ceder diante da covardia e da mentira.

07. CANTO. Quem nos separará? Quem nos separará? Quem vai nos separar? Do amor de Cristo, quem nos separará? Se Ele é por nós, quem será, quem será contra nós? Quem vai nos separar do amor de Cristo? Quem será?

Nem a vida, nem a morte, a tristeza ou a aflição, / nem o passado, nem o presente, o futuro, nem a opressão.

08. LEITURA BÍBLICA: Apocalipse 21,1- 8

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou atenção no texto bíblico?
2. De que modo a nossa oração está se constituindo como o primeiro fruto fundamental e essencial que é o amor?
3. “Na nova terra não haverá morte, nem tristeza, nem dor, nem choro”: por que existe agora?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Surge a nova Jerusalém, novo céu, nova terra. Desaparece as coisas antigas, pois Deus renova todas as coisas. A sociedade fundada na Justiça refaz todas as relações pela base, suprimindo completamente toda injustiça. Na sociedade – esposa do Cordeiro, tudo é novo. As relações com Deus e com as pessoas são marcadas pela liberdade, justiça, solidariedade, partilha, fraternidade e verdade.





L1. Na nova Jerusalém, o poder é partilhado entre todos. E Deus é o primeiro a dar o exemplo. A opressão política é substituída pela liberdade. Vem a Justiça que gera solidariedade: “Ele vai enxugar todas as lágrimas dos olhos dele, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor”. Mas, sobretudo, fará justiça.

L2. Para o povo da Bíblia, grito é sempre o clamor dos oprimidos por justiça. Dizendo que não haverá mais clamor, mostra-se que a sociedade unida elimina toda injustiça. É o oposto da Babilônia, que se alimenta do sangue dos profetas.

L1. “Para quem tiver sede, darei de graça da fonte de água viva” (21,6b). O povo da Bíblia via na água o símbolo da vida. Deus dá a vida gratuitamente, mostrando que na nova sociedade tudo é partilhado em vista de todos.

L2. O sonho de um “novo céu e uma nova terra”, que refletimos neste texto, estava vivo na mente e no coração de Dom Marcos Noronha. Ele expressou isto em sua forma de organização da nova Diocese, seja no campo da escuta, atento aos sacerdotes, mas também, aos leigos e leigas. Por meio de sua organização e visitas pastorais, ele procurou ser fiel a Jesus e ao aprendizado no Concílio Vaticano II.

L1. Viver a fidelidade do seguimento a Jesus só é possível por meio do conhecimento de sua Palavra e

de suas ações. Este conhecimento em nossa Diocese, veio por meio dos Grupos de Reflexão. Semeados por Dom Marcos Noronha, logo se espalharam e ganharam força. “Era preciso refletir com o povo; conseguir que ele pense e fale, para não ser apenas rebanho”.

L2. Ainda hoje, ao completarmos 60 anos de caminhada, alimentamos uma forte esperança de construir uma Igreja de comunhão, participação e missão com o envolvimento de todas as forças vivas desta Diocese. Nossa realidade exige uma ação pastoral transformadora, com o reforço dos Grupos de Reflexão, com a organização das pastorais sociais e movimentos populares e ambiental, bem como o engajamento político do laicato, em busca de justiça social.

11. CANTO: Te amarei, Senhor.

Me chamaste para caminhar na vida contigo / Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás / Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma / É difícil, agora, viver sem lembrar-me de ti.

Te amarei, Senhor, / Te amarei, Senhor / Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti / Te amarei, Senhor, // Te amarei, Senhor / Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti.





12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): A Diocese de Itabira se tornou um desejo de mudança que o Concílio mostrou que precisaria haver na nossa Igreja. Peçamos ao Senhor que nos fortaleça em nossa caminhada, rezando: **Senhor, escutai a nossa prece.**

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA // SALVE-RAINHA

14. GESTO CONCRETO

- Participar das atividades em comemoração do Jubileu dos 60 anos da Diocese de Itabira, em sua paróquia.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Senhor Jesus Cristo, que sois Luz e Caminho. Conduza-nos sempre por seus caminhos, e que dele nós não nos desviemos. Ensina-nos a termos ações concretas de paz e de justiça. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. **Amém.**

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Deus Pai nos conserve unidos no amor para que habite em nós a paz de Cristo e que ela permaneça sempre em nossas casas. Abençoe-nos o Deus que é **Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.**

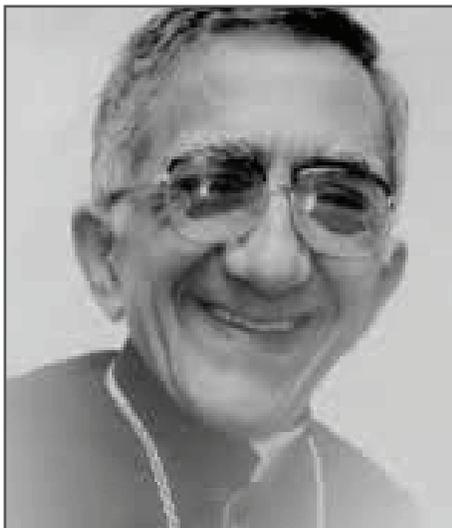




2º ENCONTRO / MAIO / 2025 - 11/5 a 17/5

“DIOCESE DE ITABIRA-CORONEL FABRICIANO 60 ANOS - NOVOS RUMOS - DOM MÁRIO GURGEL”

“A verdadeira política é uma das formas mais preciosas da caridade porque está a serviço do bem”.



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, a vela, a cruz, algumas pedadas, plantas ou ramo verde (simbolizando a esperança).

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Vamos acender a vela de nosso encontro. Que ela se abra como sol, iluminando e fortalecendo nossa caminhada enquanto Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano.

Refrão meditativo: Ó luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós...

Anim.(a): Roguemos ao Pai a força necessária para caminharmos juntos, na construção de uma diocese cada vez mais humana e profética, comprometida com a defesa de todas as vidas. Animados pelo Espírito de Deus, rezemos com fé: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim.(a): Irmãos e irmãs, sejamos bem-vindos e bem-vindas a este encontro! Hoje nos reunimos aqui como família diocesana para rememorar a caminhada de nossa Diocese e rezar enquanto povo de fé, que acredita no projeto que Deus tem para nós. Rezem ao Deus da vida, invocando a **Santíssima Trindade:** em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém!**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Bendito sejas, Senhor Jesus, porque tu caminhas nos nossos caminhos, ao nosso lado, para nos fazer compreender as Escrituras! Nós te damos graças pelo Pão partido e pela revelação da tua ressurreição. Nós te pedimos:





torne a nossa Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano atenta à tua presença e à ação no coração deste povo de Deus a quem lhe foi confiada a missão de levar a Boa Notícia da tua ressurreição. Ajuste os nossos passos a teus passos para caminharmos juntos no caminho da vida. Por fim, te pedimos: fica conosco, quando se aproxima a noite, e ilumina o nosso caminho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

04. CANTO

Me chamaste para caminhar na vida contigo/ Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás/ Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma/ É difícil, agora, viver sem lembrar-me de ti/

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor! / Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti (bis)

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim.(a): Dom Mário Teixeira Gurgel, SDS – Congregação Salvatoriana - assumiu a Diocese em 18 de junho de 1971. O bispo cearense e auxiliar do Rio de Janeiro, à

frente de sua Diocese, elaborou o primeiro Plano de Pastoral Diocesano, que teve como prioridades: Unidade, Promoção, Catequese e Juventude. O seu trabalho se deu num clima de unidade e de forte empenho com relação às pastorais, priorizando a catequese.

L1: Dom Mário se empenhou no desenvolvimento do espírito comunitário, para estreitar a unidade. Realizou notáveis projetos promocionais de cunho social, Movimento de Cursilho, organização da Comissão para a Construção da Catedral Diocesana, a Associação de Proteção a Maternidade de Itabira (APMI), do Centro Comunitário no bairro João XXIII (Itabira) e demais outras ações por toda a Diocese.

L2: As estruturas e os instrumentos da ação pastoral se fortaleceram e, gradualmente, apareceram: assembleias bem preparadas com participação regional; a criação do Conselho Pastoral Diocesano (CPD); Pastoral de Conjunto (unidade e pluralismo); levantamento sócio-político-econômico da realidade;

L1: Elaboração do Plano Pastoral; criação de um Boletim Informativo/Formativo para ajudar no crescimento da consciência diocesana; obtenção de recursos financeiros





para sustentação das pastorais e outros. E, graças a esses recursos, foi possível construir um espaço para instalar a Gráfica Diocesana, a Cúria Diocesana e o Seminário São José.

Todos (as): O grande “desafio” daquele momento foi o jeito de inserir o Plano e assumir a dimensão libertadora de Jesus Cristo.

L1: Desde o começo, a Diocese pôde contar com a presença de várias comunidades religiosas, tanto femininas como masculinas dando uma grande contribuição para a ação evangelizadora e pastoral.

L2: Entre os anos 1971 e 1996, a Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano viveu um tempo forte de crescimento, ajustamento e equilíbrio. Isso se percebe pelo surgimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), como base da renovação eclesial proposta pelo Vaticano II; as pastorais populares; a dimensão política da fé; a opção preferencial pelos pobres.

Todos (as): Em 1978, foi criado o Dia da Diocese, também conhecido como Festa da Unidade, com o objetivo de celebrar a unidade diocesana, num dia de oração e confraternização.

Para conversar: Qual é a memória que você tem deste período, da gestão de Dom Mário Gurgel à frente da diocese?

Anim.(a): Rezemos: **Senhor Jesus Cristo, que marcastes pela vossa doutrina a vida de todos os cristãos, concedei-nos, por sua intercessão, que sejamos fiéis à mesma doutrina, e a proclamemos em nossas ações. Amém!**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim.(a): O Evangelho que será lido convida-nos a descobrir o Cristo vivo que acompanha os homens pelos caminhos do mundo, que com a sua Palavra anima os corações magoados e desolados, que se revela sempre que a comunidade dos discípulos se reúne para “partir o pão”; apela, ainda, a que os discípulos sejam as testemunhas da ressurreição diante dos homens. Acolhamos o Evangelho com o nosso canto:

07. CANTO

Eu vim para escutar. Tua Palavra,
tua Palavra, tua Palavra de amor
. Eu quero
entender melhor: Tua Palavra, tua
Palavra, tua Palavra de amor





08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 24, 13-35

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou a sua atenção na leitura desse texto?
2. Assim como os discípulos de Emaús, também nos sentimos, às vezes, desesperançosos em nossa caminhada?
3. Como os exemplos de dom Mário e dos discípulos de Emaús podem fazer renascer em nós a esperança?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Jesus, faz-se companheiro de viagem destes discípulos em caminhada, interroga-os sobre “o que se passou nestes dias” em Jerusalém, escuta as suas preocupações e torna-se o confidente da sua frustração.

L1: Os dois discípulos tomaram o rumo errado, desobedecendo às palavras de Jesus. Porém, Jesus busca trazê-los de volta à comunidade e revela um processo catequético que visa abrir os olhos de gente desanimada que não consegue ver com clareza as coisas de Deus.

L2: A experiência do Ressuscitado leva essas duas pessoas a ficarem totalmente transformadas. Voltam correndo para a comunidade, a fim de partilhar a experiência vivida no caminho.

Todos (as): Na vivência eucarística experimentamos este “reencantamento” de gente que está em crise. Crise gerada pela cegueira resultante da frustração, do desânimo causado pela derrota e pelo cansaço.

Anim. (a): O gesto de “sair de Jerusalém” significa aqui fugir do confronto que levou Jesus à cruz. É um reconhecimento derrotista de que as forças contrárias à proposta de Jesus são mesmo muito fortes e não é possível enfrentá-las. Mas, ao fugir desse confronto, abandonam também a proposta de vida em comunidade.

L1: É no trabalho missionário que os olhos se abrem totalmente e se encontra a verdadeira vocação apostólica: Deixar de ser apenas seguidor e tornar-se discípulo missionário.

L2: Jesus, vivo e ressuscitado, caminha ao nosso lado. Ele é esse companheiro de viagem que encontra formas de vir ao nosso encontro e faz arder nosso coração para sermos discípulos missionários (voltar a Jerusalém, voltar à comunidade).

Todos (as): Neste encontro com Cristo vivo e ressuscitado, somos convidados a voltar à estrada, a dirigir-nos ao encontro dos irmãos e a testemunhar que Jesus está vivo e presente na história e na caminhada dos homens.





11. CANTO: Te amarei, Senhor.

Me chamaste para caminhar na vida contigo / Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás / Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma / É difícil, agora, viver sem lembrar-me de ti.

Te amarei, Senhor, / Te amarei, Senhor / Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti / Te amarei, Senhor, // Te amarei, Senhor / Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti.

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Peçamos ao Deus da caminhada, que seja sempre nossa luz. A cada prece, rezemos:

Todos (as): Senhor, caminha conosco e ilumine nossa caminhada.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

- CURSO DE INVERNO – Fazer inscrição e participar do Curso de Inverno, na Paróquia Nossa Senhora da Piedade/Belo Oriente, de 19 a 21 de junho.

- Organizar a Caravana em sua Paróquia ou Comunidade para participar da FESTA DA DIOCESE – 60 ANOS, no Parque de Exposições de Itabira, NO DIA 15 DE JUNHO, DOMINGO.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos(as): Senhor, ajude-nos a compreender que tu nos fala hoje, por meio da Bíblia e da realidade da comunidade em que vivemos e que só assim, é que chegamos a te escutar. Tu és um Deus que continua se manifestando para nós, não só através da Bíblia, mas também através das pessoas e dos acontecimentos de nossa história. Seja sempre nossa luz que ilumina e aquece e cujos raios de vida atingem quem está ao nosso redor, bem como as pessoas que estão mais distantes. Amém!

16. BÊNÇÃO FINAL

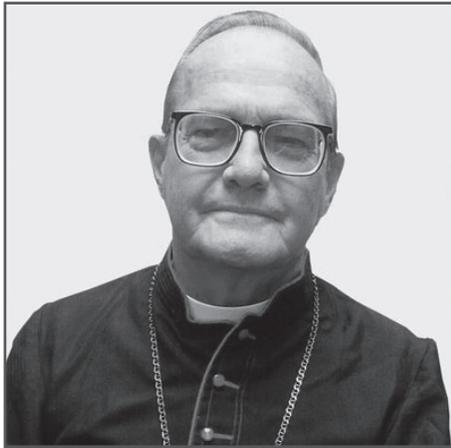
Anim. (a): Que Deus nos abençoe e nos guarde, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



3º ENCONTRO / MAIO / 2025 - 18/5 a 24/5

DIOCESE DE ITABIRA-CORONEL FABRICIANO - 60 ANOS REAFIRMANDO A ESPERANÇA - DOM LÉLIS LARA

"Só em Deus, ó minha alma, repouse; porque dele vem a minha esperança". (Sl 62,5)



PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia em lugar de destaque, uma vela, flores e foto de Dom Lélis Lara, Livro da Caminhada, sandálias.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A Bíblia nos diz que toda criação existe para louvar e glorificar a Deus. Assim sendo, a glória de Deus é manifestada na criação e na conservação de todas as coisas criadas. O Salmo de hoje nos lembra que nossa confiança está no amor de Deus por todos nós: Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:
Refrão meditativo: Onde reina o amor, fraterno amor / Onde reina o amor, Deus ai está.

Anim. (a): Rezemos ao Espírito Santo, para que, a luz de Deus, nos guie neste mundo para o amor do Pai e acompanhe o gemido da criação:
Vinde Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Irmãs e irmãos, paz e bem! Deus nos chama a refletir no encontro de hoje sobre nossa caminhada diocesana de pastoral, que há 60 anos nos convoca a reafirmar a esperança em Jesus Cristo. Hoje, nos reunimos para fazer memória do período em que nossa diocese esteve sob a gestão de Dom Lélis Lara. Iniciemos em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Anim. (a): Deus Pai de bondade, nós vos louvamos pela vossa Santa Igreja constituída na terra como sinal de unidade e comunhão para o gênero humano. Que nossa Igreja particular de Itabira-Coronel Fabriciano persevere nos caminhos da história com os olhos fixos em vosso Filho Jesus Cristo e, impulsionada pelo Espírito Santo, continue levando o Evangelho da salvação a todos.





Todos(as): Que Maria Santíssima, a Senhora da Conceição Aparecida, interceda pela nossa Diocese e, com sua maternal proteção, caminhe ao nosso lado até chegarmos juntos à glória de Deus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

04. CANTO – Basta que me toques, Senhor.

Minha alma fortalecerás, se a noite escura está / Tua presença me guiará, basta que me toques, Senhor. Basta que me olhes, Senhor.

Minha alma fortalecerás, se a noite escura está. / Tua presença me guiará, basta que me olhes, Senhor. / Basta que me ames, Senhor.

Minha alma fortalecerás, se a noite escura está. / Tua presença me guiará, basta que me ames, Senhor. / Basta que eu te busque, Senhor.

Minha alma fortalecerás, se a noite escura está / Tua presença me guiará, basta que eu te busque, Senhor. / Basta que eu te fale, Senhor

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Lélis Lara nasceu no município brasileiro de Divinópolis em 19 de dezembro de 1925, sendo o décimo dos 13 filhos do casal, Joaquim Martins Lara (maquinista falecido aos 102 anos) e Maria José Lara. Aos 12 anos, foi encaminhado ao Seminário

Menor da Congregação Redentorista, situado em Congonhas, declarando-se estar decidido a ser padre desde os 7 anos. Aos 13, iniciou sua formação em música, especializando-se em piano e harmônio.

L2: Em 1945, iniciou, em Juiz de Fora, a graduação em Filosofia e Teologia, sendo ordenado pela Congregação do Santíssimo Redentor em 2 de fevereiro de 1951. Nos anos seguintes, atuou como professor no Seminário de Congonhas e desenvolveu doutorado em Direito Canônico, Espiritualidade e Música, complementando-o na Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG), em Roma.

L1: Em 14 de fevereiro de 1971, assumiu a Paróquia São Sebastião, em Coronel Fabriciano, onde foi o responsável por reformas na Igreja Matriz e pela construção do Santuário Diocesano, Nossa Senhora da Piedade (em 1998), e auxiliou a diligência de equipamentos com o Grupo Escoteiro Tapajós e a Rádio Educadora.

L2: Desenvolveu, dentre outros projetos sociais, a Fundação Comunitária Fabricianense (Funcelfa), oferecendo serviços de assistência social a crianças e cursos profissionalizantes a adolescentes, e a Cidade dos Meninos (antiga Cidade do Menor), que está localizada no bairro Caladinho, construída no final da década de 70, em área doada pelo Lions Clubs local, servindo como creche e abrigo de crianças e adolescentes ligada à Funcelfa.





L1: Em 6 de dezembro de 1976, foi nomeado bispo auxiliar da Diocese de Itabira-Fabriciano, pelo Papa Paulo VI, e em 2 de fevereiro de 1977, recebeu a consagração episcopal, em cerimônia presidida no pátio do Colégio Angélica.

Anim.(a): Sucedeu a Dom Mário em 15 de maio de 1996, ao ser nomeado terceiro bispo da Diocese de Itabira-Fabriciano pelo Papa João Paulo II, em 6 de dezembro de 1995, a pedido do próprio antecessor.

L1: Posteriormente, na condição de bispo-emérito, atuou como assessor jurídico da CNBB e vice-presidente da UBEC e continuou a se dedicar a atividades pastorais e celebrações na Diocese, à manutenção de projetos e à carreira musical.

L2: Em janeiro de 2016, assumiu a manutenção do Colégio Angélica por intermédio do ICMG, tendo em vista que o fechamento da Instituição de Ensino era dado como certo devido a motivos financeiros e à necessidade de reformas do prédio do educandário.

Todos (as): Em 12 de maio de 2016, participou do final do revezamento da tocha dos Jogos Olímpicos de Verão, em Coronel Fabriciano, levando-a até a Praça da Estação e entregando à Prefeita Municipal da época, a Senhora Rosângela Mendes.

Para conversar: Em que a vida e a vocação de Dom Lélis Lara e de nossos Bispos nos inspiram?

Anim. (a): Rezemos:

Todos (as): Senhor Deus, nós te agradecemos pela vida de nosso bispo, de cada sacerdote, diácono, religioso, religiosa, liderança leiga e fiéis que, com amor e dedicação, têm contribuído para a construção da tua obra, no chão dessa sua Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano. Que suas vidas continuem sendo testemunhos vivos do teu amor e misericórdia. Por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, padroeira da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, pedimos que continue a nos inspirar e proteger. Amém.

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O Salmo 62 expressa serenidade e confiança na proteção divina. O autor enfatiza a importância da fé em momentos de tribulação e declara que “Somente em Deus a minha alma repousa”. Preparemos nossos corações para ouvirmos o texto bíblico de hoje. Cantemos....

07. CANTO – Tu és minha vida

Tu és minha vida, outro Deus não há / Tu és minha estrada, a minha verdade / Em tua Palavra eu caminharei / Enquanto eu viver e até quando Tu quiseres. / Já não sentirei temor, pois estás aqui / tu estás no meio de nós





08. LEITURA BÍBLICA: Salmo 62 (61), 6-9.12

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Como o Salmo ilumina este momento da história da diocese e hoje?
2. Diante de falsas seguranças oferecidas por uma sociedade fundada na opressão, em quem estamos colocando nossa esperança?
3. Diante do amor que Deus tem por nós, que resposta este Salmo nos ilumina a oferecer a Deus?

09. PARA SABER MAIS...

Anim.: O Salmo 62 é uma oração que traz uma profissão de fé no poder de Deus e só Ele pode merecer confiança absoluta. Ele que apoia, protege e salva.

L1: O texto ilumina as comunidades para ter cuidado com as falsas seguranças oferecidas por uma sociedade fundada na opressão, no roubo e na posição social e lembrar sempre que é Deus quem zela pela vida do justo.

L2: Dom Lélis Lara soube confiar em Deus que é poder e amor e dedicou sua vida seguindo a vocação a ele confiada.

Anim.: Reafirmando a esperança pastoral, Dom Lélis Lara assumiu a Diocese de Itabira- Coronel Fabriciano e com vigor e dinamismo, incentivou a caminhada dando continuidade às ações pastorais implementadas por Dom Mário.

L1: Dentre as várias ações pastorais citamos algumas: reorganização e articulação para a instalação do secretariado Diocesano, em Itabira; organização e estruturação das pastorais dos movimentos e serviços em setor diocesano;

L2: Intensificação efetiva do Projeto Igreja-Irmã da Diocese com a prelazia de Marajó, e intercambio missionário; restituição e criação de novas paróquia e transferência do Secretariado de Itabira para João Monlevade.

L1: Dom Lara sempre buscou uma maior integração entre as forças vivas que compõe a caminhada da nossa Igreja no Brasil. Esse empenho resultou na realização do 11º intereclesial das CEBs, assumindo por ele e concretizado por seu sucessor, Dom Odilon.

Anim. (a): Dom Lara sempre foi muito zeloso com os Grupos de Reflexão de nossa Diocese. Em 2001, convidou alguns membros de Pastoral dos 3 Regionais, para formar a Equipe para Elaboração do Material de Reflexão. Antes refletíamos o material da Diocese de Caratinga. Dom Lara, preocupado com as temáticas que viam de fora, nos deu a missão de fazermos um material próprio para nossa Diocese, onde pudéssemos colocar a realidade de nossa Diocese para serem refletidas pelo povo de Deus em suas casas.





Todos(as): Deus é nosso refúgio e fortaleza. Ele, com seu poder e amor por todos nós, nos chama a dar continuidade à caminhada iniciada há 60 anos da nossa Igreja particular reafirmando a esperança em uma sociedade mais justa, mais fraterna e igualitária.

10. CANTO: A ti meu Deus

A ti, meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus eu quero oferecer, meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar/ e a tua bondade infinita, me perdoar Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração/ eu quero sentir o calor de tuas mãos

A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor/ ao pobre, ao sofredor, vou servir, esperar. Em ti, Senhor, humildes se alegrarão / cantando a nossa canção / de esperança e de paz.

11. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.(a): Após cada prece rezemos: **Senhor escutai a nossa prece.**

12. PAI NOSSO // AVE MARIA

13. GESTO CONCRETO

- CURSO DE INVERNO – Fazer inscrição e participar do Curso de Inverno, na Paróquia Nossa Senhora da Piedade/Belo Oriente, de 19 a 21 de junho.

- Organizar a Caravana em sua Paróquia ou Comunidade para participar da FESTA DA DIOCESE – 60 ANOS, no Parque de Exposições de Itabira, NO DIA 15 DE JUNHO, DOMINGO.

14. ORAÇÃO FINAL: Testamento Espiritual Feito por Dom Lélis Lara para ser lido em seu velório.

Anim.(a): Como não sei o dia nem a hora, nem as circunstâncias de minha morte, quero estar preparado. Peço a Deus perdão de meus pecados e infidelidades. Igualmente, às pessoas, que se sentiram ofendidas por mim, peço que me perdoem. Peço perdão também a todas as pessoas que eu escandalizei por minhas atitudes, atos ou palavras. Procurei cumprir meus deveres sacerdotais e episcopais. Reconheço que fiquei muito aquém do ideal.

L1: Meu Deus, entrego o meu passado à Vossa MISERICÓRDIA; o meu presente ao Vosso AMOR; o meu futuro à Vossa PROVIDÊNCIA. Maria, Mãe do Perpétuo Socorro, não me desampareis enquanto não me virdes salvo no céu, a bendizer-vos e a cantar as vossas misericórdias por toda a eternidade! Amém.





L2: Finalmente, quero agradecer a amizade de quem quis ser meu amigo e agradecer a todas as pessoas que me fizeram qualquer benefício. De modo especial, agradeço às pessoas que estiveram sempre perto de mim ajudando-me e apoiando-me. Deus as conhece e vai recompensá-las. - **MA-RANATHÁ! Vem, Senhor nosso!**

Dom Lélis Lara, CSsR

15. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Que Deus nos abençoe e nos guarde, em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**





4º ENCONTRO / MAIO / 2025 - 25/5 a 31/5

MISSA OU CELEBRAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS DOS GRUPOS DE REFLEXÃO - DIOCESE DE ITABIRA-CORONEL FABRICIANO 60 ANOS REAFIRMANDO O COMPROMISSO COM A AÇÃO PASTORAL DOM ODILON

Sejam o sal que dá sabor ao mundo e que testemunha a perenidade e a eternidade do projeto salvador de Deus de liberdade e esperança.



Lembrete: em algumas paróquias a celebração de ação de graças é realizada com missa.

PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, flores, vela, imagem de Nossa Senhora Aparecida e a imagem do padroeiro da paróquia, pesquisar e imprimir o mapa da Diocese, um par de sandálias-simbolizando a caminhada dos Grupos de Reflexão.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a) Irmãos e irmãs, nos reunimos neste encontro hoje para fazermos memória da caminhada da Diocese sob o pastoreio de Dom Odilon, agradecendo seu ardor missionário por acreditar no profetismo dos Grupos de Reflexão e seu constante incentivo.

Refrão meditativo: Damos graças ao Senhor, damos graças/ graças pelo seu amor (3x).

Anim.(a): Rezemos para que o Espírito Santo nos ilumine e nos dê sabedoria em nossa caminhada. **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam todos bem-vindos e bem-vindas a esta celebração de ação de graças pela caminhada feita nos meses de abril e maio. Nesses dois meses, refletimos diversos temas e, de modo especial, sobre a caminhada da nossa Diocese, ao longo dos seus 60 anos de existência. Cantemos:





03. CANTO INICIAL

Durante o canto, entram pessoas com os cartazes:

1º- Santas Missões Populares (pode ser uma camisa;

2º- Grupos de Reflexão (pode ser um livrinho da reflexão);

3º- Pastorais Sociais (o símbolo das pastorais sociais ou um cartaz com os nomes das pastorais sociais existentes na paróquia;

4º- Escola Diaconal São João Paulo II

Vai Meu Povo

Vai, meu povo, falar do meu amor, /
Sê espelho do céu para as nações, /
Nos caminhos terás o meu fulgor / E
na dor minha paz nos corações!

**Refrão: Igreja santa e missionária,
/ Os teus caminhos eu antes pal-
milhei, / Ao céu unida, e solidá-
ria, / Mais, sempre mais, colherás
o que eu plantei!**

No deserto sem fontes, sê alento / E
sinal da esperança que nasceu, / Se
do Pai sou eterno sacramento, / Te
tornei Redentor, ó povo meu!

04. SAUDAÇÃO E ACOLHIDA

Aos cuidados de quem estiver presi-
dindo.

05. ORAÇÃO INICIAL - Oração do Ano Jubilar

**Todos (as): Deus e Pai de bondade,
nós vos louvamos e bendizemos
pela vossa Santa Igreja constituída**

**na terra como sinal de unidade e
comunhão para o gênero humano.**

Anim.(a): Nas comemorações do Ano Jubilar de nossa Diocese, rendemos graças por tudo aquilo que fizestes em nosso meio e suplicamos o vosso divino auxílio por aquilo que ainda precisa ser feito.

L1: Que nossa Igreja particular de Itabira-Coronel Fabriciano persevere nos caminhos da história com os olhos fixos em vosso Filho, Jesus Cristo e, impulsionada pelo Espírito Santo, continue levando o Evangelho da Salvação para todos.

L2: Que cada membro do povo de Deus – clérigos, religiosos e religiosas, consagrados, leigos e leigas – com todos os seus movimentos, pastorais e serviços, trabalhem juntos, na unidade e na comunhão com o Espírito Santo, para inflamar nos corações a chama do amor divino.

Anim.(a): Que a ação evangelizadora e missionária em cada uma de nossas paróquias torne mais viva a esperança por um mundo restaurado em Cristo, em vista de formarmos um só Corpo, pela fé e pelo amor.

**Todos (as): Que Maria Santíssima,
a Senhora da Conceição Aparecida,
interceda pela nossa Diocese e,
com sua maternal proteção, cami-
nhe ao nosso lado até chegarmos
juntos à glória de Deus. Amém.**





06. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Ao longo desses dois meses, refletimos 6 encontros. No primeiro encontro de abril, refletimos “**Viver a Semana Santa: Ceia – solidariedade – aliança**”; no segundo, tivemos a pausa para as celebrações da Semana Santa em nossas paróquias; e no terceiro, refletimos o tema **Páscoa: Tempo de Renascer**. A partir do quarto encontro de abril e os três (3) do mês de maio, refletimos temas relativos aos 60 anos da caminhada da nossa Diocese, dentro do contexto das comemorações do seu Jubileu. Vejamos os cartazes com os temas de cada um.

(Depois desta fala do animador(a), entram pessoas trazendo cartazes com os temas refletidos ao longo desses meses. O animador(a) lê em voz alta cada tema dos cartazes e segue com a fala abaixo, logo após o canto).

CANTO: Agora é tempo de ser Igreja, / Caminhar juntos, participar. (2x)

Somos povo escolhido/ E na frente assinalados/ Com o nome do Senhor/ Que caminha ao nosso lado.

Anim. (a): Hoje, dando continuidade às reflexões, no contexto das comemorações jubilares, vamos dar enfoque ao período em que Dom Odilon esteve à frente de nossa Diocese, de 2003 a 2013. Em 30 de março de 2003, Dom Odilon tomou posse como bispo. No primeiro momento de pastoreio, Dom Odilon se esforçou por conhecer a realidade da Diocese

e não mediu esforços para a construção e realização do 11º Intereclesial das CEBs, em 2011, que teve como tema: “Seguir Jesus no compromisso com os excluídos”; e o lema: “Por uma Espiritualidade Libertadora”.

L1: Neste período, dois instrumentos práticos auxiliaram na animação e na organização diocesana: o Plano Quadrienal de Evangelização, onde encontramos os passos da ação evangelizadora a ser seguidos em todas as paróquias da Diocese e o Livro da Caminhada, no qual encontramos as bases e fundamentos de nossa ação evangelizadora.

L2: São marcantes, neste período, a realização de duas Assembleias Pastorais: A 17ª Assembleia, em 2006, quando a Diocese buscou definir o seu rosto por meio do tema: “Ser Igreja é Participar”, iluminada pelas figuras bíblicas do Samaritano e da Samaritana, e quando a Diocese foi organizada em 4 setores: SERVIÇO/DIÁLOGO/ANÚNCIO/TESTEMUNHO DE COMUNHÃO, em sintonia com o objetivo geral da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, àquela época.

L1: Buscou ainda o fortalecimento das Regiões Pastorais, favorecendo uma aproximação maior dos agentes de evangelização com o povo. Em comunhão com as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, a Diocese assumiu o itinerário formativo que ajudou a dinamizar a caminhada de evangelização, na realidade da Diocese.





L2: Itinerário feito pelos seguintes passos: **Experiência Religiosa**, no qual a comunidade deve se esforçar por favorecer aos cristãos o encontro pessoal com Jesus Cristo; a **Vivência Comunitária**, tendo a comunidade como espaço mais eficaz para que o encontro com Jesus Cristo seja vivido na prática; **Formação Bíblica e Doutrinal**. Houve um grande entusiasmo pelo estudo bíblico e crescimento dos grupos de reflexão. Compromisso Missionário, enfatizando a natureza missionária da Igreja.

L1: Esses quatro passos do itinerário formativo, contemplados pelo Documento de Aparecida, sinalizou pela decidida opção pelos pobres, indicando a articulação dessa proposta pastoral com as prioridades diocesanas: Formação, Missão e Transformação Social.

L2: A 18ª ASSEMBLEIA (2010), deu continuidade às propostas da Assembleia de 2006, mantendo as prioridades Formação, Missão e Transformação Social.

L1: Em sintonia com o Documento de Aparecida, n. 240-242, a nossa Igreja Diocesana, buscou: promover a Formação Permanente em todos os âmbitos; dinamizar a Dimensão Missionária, desde as missões populares até as missões além-fronteiras, com destaque ao Projeto da Igreja Irmã e Paróquia-Irmã; assumir as Pastorais Sociais fazendo articulação Fé e Vida/Ação e Espiritualidade.

Anim. (a): A realização das Santas Missões Populares em boa parte das paróquias da Diocese, foi algo marcante neste período, assim como o incentivo aos grupos de reflexão, a criação de equipes articuladoras de grupos, em nível regional, como também o fortalecimento das pastorais.

CANTO: Agora é tempo de ser Igreja, / Caminhar juntos, participar. (2x)

Somos povo a caminho / Construindo em mutirão / Nova terra, novo reino / de fraterna comunhão.

07. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim. (a): O povo que ouvia Jesus, participava da partilha do pão e se mantinha unido pelo mesmo ideal. Com os ouvidos e corações atentos, ouçamos o que a Palavra nos diz.

08. 1ª LEITURA: Isaias 58, 7-10

09. SALMO RESPONSORIAL SALMO 111(112)

Feliz de quem anda na lei do Senhor!

Feliz o homem que respeita o Senhor / E que ama com carinho a sua lei / Sua descendência será forte sobre a terra / Abençoada a geração dos homens retos.





Feliz de quem anda na lei do Senhor

Haverá glória e riqueza em sua casa /
E permanece para sempre o bem que
fez / Ele é correto, generoso e com-
passivo / Como luz brilha nas trevas
para os justos

Feliz de quem anda na lei do Senhor

Feliz o homem caridoso e prestati-
vo / Que resolve seus negócios com
justiça / Porque jamais vacilará o
homem reto / Sua lembrança per-
manece eternamente

10. ACLAMAÇÃO

Como são belos, os pés do mensagei-
ro / Que anuncia a paz.

Como são belos os pés do mensagei-
ro / Que anuncia o Senhor.

**Ele vive, ele reina / Ele é Deus e
Senhor (2X)**

11. EVANGELHO: Mateus 5, 13-16

(Reflexão e partilha aos cuidados de
quem estiver presidindo)

12. CANTO - BAIÃO DAS COMUNI- DADES

**Somos gente nova vivendo a
união / somos povo semente de
uma nova nação ê, ê / Somos
gente nova vivendo o amor /
somos comunidade, povo do
Senhor, ê, ê**

**1. Vou convidar os meus irmãos tra-
balhadores / Operários, lavradores,
biscateiros e outros mais / E juntos
vamos celebrar a confiança / Nossa
luta na esperança de ter terra, pão e
paz, ê, ê**

**2. Vamos chamar os índios que ainda
resistem / As tribos que ainda insis-
tem no direito de viver / E juntos va-
mos reunidos na memória / Celebrar
uma vitória que vai ter que acontecer,
ê, ê**

13. PRECES DA COMUNIDADE

Anim. (a): Elevemos a Deus as nos-
sas preces e, a cada invocação, reze-
mos:

**Todos(as): Senhor, nos auxilie em
nossa caminhada de Igreja em Saí-
da missionária.**

**1. Que ao celebrar o Jubileu dos 60
anos da Diocese, possamos reanimar
nossa caminhada resgatando o tema
do 11º intereclesial das CEB's: seguir
Jesus no compromisso com os exclu-
ídos, por uma espiritualidade liberta-
dora, nós vos pedimos.**

**2. Que a nossa Diocese de Itabira-Cor-
onel Fabriciano continue perseve-
rante e atuante nos ensinamentos e
legados deixados por nossos Bispos,
nós vos pedimos.**

**3. Que clero de nossa Diocese, os re-
ligiosos e as religiosas, pela interces-
são da Mãe Aparecida, sejam cada
vez mais fortes na fé e perseverantes
na missão, nós vos pedimos.**





4. Que o testemunho missionário de Dom Odilon possa reanimar nossas pastorais, grupos e movimentos, nós vos pedimos.

5. Que os leigos e leigas, Povo de Deus a caminho, não esmoreçam em sua caminhada e continuem sendo testemunhas do Evangelho em sua vida e na vida de todos os que encontrarem, nós vos pedimos.

14. PAI-NOSSO// AVE-MARIA

15. GESTO CONCRETO:

- Fazer acontecer e participar do Tríduo em preparação para a Festa da Diocese, de 12 a 14 de junho.

- Organizar a Caravana em sua Paróquia ou Comunidade para participar da FESTA DA DIOCESE – 60 ANOS, no Parque de Exposições de Itabira, NO DIA 15 DE JUNHO, DOMINGO.

- CURSO DE INVERNO – Fazer inscrição e participar do Curso de Inverno, na Paróquia Nossa Senhora da Piedade/Belo Oriente, de 19 a 21 de junho.

16. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Senhor, nosso Deus, por Jesus teu filho e no Espírito Santo, nos chamaste a viver na tua intimidade. Reforça os laços de união entre nós e dá a todas as pessoas que creem a unidade visível. Por Cristo, Jesus, nosso Senhor. Amém.

17. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Senhor, que esse encontro de hoje nos reanime e nos faça perceber os sinais da graça de Deus em nossas paróquias.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): Abençoe-nos, Deus todo-poderoso, **Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.**





EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Regional III

- Adenildes Souza Martins – Paróquia São Pedro
- Leonor Peres Reis – Paróquia Cristo Redentor
- Vasconcelos Lagares (Vasco) – Paróquia Cristo Redentor
 - Deusdi Ferreira – Paróquia São Geraldo
 - Gilma Maria Neubaner – Paróquia São Geraldo
- Glória Benedita de Abreu Correia – Paróquia Cristo Libertador
 - Joaquim Lúcio – Paróquia Cristo Redentor
- Maria Conceição Soares Toledo – Paróquia São Geraldo
- Marleny Gonçalves Bonifácio – Paróquia N. S. Aparecida
 - Sarah Suzan – Paróquia Cristo Redentor
- Sebastiana Souza Duarte Silva (Taninha) – Paróquia São Geraldo
 - Vicente Alvim Correia – Paróquia Cristo Libertador

Regional II

- Geralda Maria Jeroninho - Paróquia N. S. da Conceição
- Raquel Andrade Santos – Paróquia N. S. da Conceição

Regional I

- Arlete Bretas – Paróquia N. S. do Rosário
- Anésio Brito de Almeida – Paróquia Santo Antônio
- Efigênia Vieira Gomes – Paróquia N. S. da Penha
- Ir. Marinez Missio – Paróquia N. S. da Saúde
- Lourdes dos Reis Oliveira – Paróquia N. S. Conceição Aparecida
- Maria Aparecida Santos – Paróquia N. S. da Saúde

Revisão

- Adenildes Souza Martins
- Terezinha Bretas
- Pe. Hideraldo Verissimo Vieira

Assessoria

Pe. Hideraldo Verissimo Vieira

Envie sugestões para a Equipe: padrehideraldo@gmail.com



Rua Coronel Linhares Guerra, 100 A - Centro
Itabira/MG - Fone: 31 3831-1098
Email: graficapinus@gmail.com

